

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAEL MELO DE FREITAS

FUTEBOL E ÁLCOOL: QUE MISTURA É ESSA?

**JOÃO PESSOA - PB
2010**

RAFAEL MELO DE FREITAS

FUTEBOL E ÁLCOOL: QUE MISTURA É ESSA?

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha

JOÃO PESSOA - PB
2010

RAFAEL MELO DE FREITAS

FUTEBOL E ÁLCOOL: QUE MISTURA É ESSA?

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data de defesa: ___ de _____ de _____

Resultado: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha

UFPB/CCS/DEF

Prof. Ms. Eugênio Pacelli do Nascimento

UFPB/CCS/DEF

Prof. Ms. Fernando José da Cunha

UFPB/CCS/DEF

À minha querida mãe, Fabiola de Deus e Melo, pelo apoio e paciência incondicionais durante todo o meu curso, de modo que seus conselhos, lições e ensinamentos jamais serão esquecidos, acompanhando-me o resto da minha vida. E ao meu pai, Djalma Freitas, por incentivar sempre meu crescimento profissional. O meu profundo amor e carinho.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Pai Sábio e Amoroso, por me conceder a oportunidade de viver, por me dar saúde e paz para traçar meu percurso, e por clarear meus caminhos em todos os vários momentos de dificuldades.

Agradeço a minha mãe, Fabíola de Deus e Melo, pelo exemplo de amor que me deu, sempre me apoiando e me incentivando a seguir adiante. Agradeço ainda por ser sempre tão preocupada e atenciosa com a minha vida.

Ao meu pai, Djalma Freitas, por estar sempre tentando abrir meus olhos e me ajudar a querer sempre melhorar nas minhas futuras atuações profissionais.

Agradeço a minha namorada, Jéssica Karolinny, pelo apoio e carinho que, certamente, ajudou-me bastante para a concretização deste sonho, e por estar sempre me apoiando em todos os momentos.

Agradeço aos meus companheiros de curso, Fidelis, Wagner, Diego, Isaque, Thercles, e muitos outros pelos momentos de alegria e descontentamentos compartilhados ao longo do curso.

Aos demais amigos e colegas dessa turma que desfrutaram comigo instantes de mais pura felicidade.

Agradeço ao meu orientador, Professor Iraquitan Caminha, que me guiou, incentivou e contribuiu para a realização desta monografia.

Aos mestres, que repartiram conosco os seus conhecimentos, oferecendo-nos instrumentos com os quais abriremos novos caminhos à realização de nossos ideais profissionais e humanos.

Enfim, agradeço a todos que estiveram presentes, diretamente ou indiretamente, fazendo parte da minha vida, e contribuindo para a realização deste trabalho. Sou grato.

“Quando uma criatura humana desperta para um sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor”.

Goethe

RESUMO

O presente estudo procurou investigar a concepção de saúde e qualidade de vida de um grupo de pessoas que praticam futebol por divertimento, vindo a buscar tal compreensão associando o fato de que, após a prática desse esporte, este grupo consome bebida alcoólica. A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, na qual utilizamos a análise do discurso na interpretação dos dados. As entrevistas foram aplicadas no campo de futebol do SEST – SENAT de João Pessoa. Foram entrevistados 15 praticantes de futebol, que jogam por diversão, e, que por consequência, consomem bebida alcoólica após a prática desportiva. Foram abordadas questões referentes ao por que da prática do futebol e como essa prática pode proporcionar saúde e qualidade de vida. Por fim, houve um questionamento sobre o porquê do consumo de bebidas alcoólicas após os jogos de futebol, sendo este consumo associado a um possível prejuízo à aquisição de saúde e qualidade de vida. O resultado desta análise foi averiguado de maneira interpretativa, sendo o entendimento de saúde e qualidade de vida visto como algo relacionado ao bem estar físico do corpo e da mente. Quanto ao motivo para o consumo de bebidas alcoólicas após a prática do futebol, ficou claro que este costume se relaciona diretamente a uma questão de socialização e lazer. Portanto, alguns dos entrevistados entendem que o consumo de álcool após os jogos não prejudica a aquisição de saúde, enquanto outros citam que só o fato de se consumir bebida alcoólica já é um ato prejudicial.

Palavras - chave: Futebol; Saúde; Qualidade de Vida; Bebidas Alcoólicas

ABSTRACT

This study sought to investigate the design of health and quality of life of a group of people practitioners Football fun, seek such understanding services mapping the fact that, after practice, this group consumes alcoholic beverage. The search is to be a qualitative study, in which we use analysis of speech in the interpretation of data. The interviews were applied in SEST - SENAT football field of Joao Pessoa. Interviewed 15 football players aim to play for fun, and therefore these practitioners consume beverage after sport. Been addressed issues that the practice of football and how this practice can provide health and quality of life. Finally, there was a discussion about why alcohol consumption after the football games, and this consumption associated with a possible prejudice to the acquisition of health and quality of life. The result of this analysis was examined interpretative, efficiencies while the understanding of health and quality of life as the welfare the physical body and mind. As to the reason for the beverage consumption and hazardous after football practice, it became clear that it relates directly to a question of socialization and leisure. Therefore, some of respondents believe that after alcohol consumption does not affect the games acquisition of health, while others cite the fact that only consuming drink alcohol is a harmful act.

Keywords: Football; Health; Quality of Life; Beverages

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PERCURSO METODOLÓGICO	12
3 FUTEBOL: O ESPORTE MAIS POPULAR DO PLANETA	14
3.1 VOLTANDO AS RAÍZES: O SURGIMENTO DO FUTEBOL NA EUROPA E SUA CHEGADA AO BRASIL.....	14
3.2 A POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL E NO MUNDO	16
4 NARRATIVAS DE PRATICANTES DE FUTEBOL	20
5 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: TENSÕES ENTRE FUTEBOL E ÁLCOOL .	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7 REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38
APÊNDICES	41

1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool por boa parte da população é um dos grandes problemas apresentados e vivenciados em nossa realidade atual, uma vez que a Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia que o uso abusivo de álcool trás à sociedade um considerável teor de agravos indesejáveis e altamente dispendiosos (MINTO et al, 2007). Guedes (2002) cita que “o uso sistemático de bebidas alcoólicas causa dependência psíquica e física”.

O aumento do consumo de álcool pode em parte ser atribuído a influência que a propaganda de bebidas alcoólicas faz, estando presente com grande força no cotidiano da população, principalmente por intermédio da televisão. Quanto a este caso, Pinsky e Jundi (2008, p.2) citam que

[...] do ponto de vista operativo, as estratégias de propaganda são bem sucedidas não apenas por associarem de forma direta o consumo de seu produto com uma série de imagens agradáveis, tornando a mensagem alegre, bonita, erótica ou engraçada, mas porque essa correlação está ligada a memórias afetivas positivas, ou “âncoras”, fundamentais em qualquer processo na tomada de decisões.

Uma estratégia de propaganda bastante usada pela mídia é associar o consumo de álcool com o futebol, pois este possui grande prestígio perante o povo brasileiro. O futebol é, sem dúvida nenhuma, o esporte mais popular e mais praticado em todo o planeta atualmente. Tal fato é ainda mais acentuado quando tratamos do Brasil, lembrando que a Copa do Mundo de Futebol, em sua eventual época, é o evento mais assistido em todo o país, superando vários outros espetáculos ou programas de televisão. Portanto, várias marcas de bebidas utilizam-se desta mídia exercida pelo futebol para vender seus produtos.

O futebol é de fato um esporte muito praticado em nosso país e no mundo, e isto se dá pelo fácil entendimento do objetivo do jogo. Outra característica marcante para a divulgação e prática do futebol no mundo é a acessibilidade em que todos encontram para jogá-lo, uma vez que só necessita-se de um espaço físico e uma

bola para que o jogo aconteça, e a facilidade de adaptação do esporte, pois este pode ser jogado, como lazer, mesmo que sem suas regras oficiais. Tratam-se das tradicionais “peladas”, fator primordial que ajuda na divulgação do esporte, e na qual ocorrem em diversos locais do planeta, inclusive em lugares extremamente pobres, como periferias aqui mesmo no Brasil, na África, ou mesmo locais em guerra, como no Oriente Médio, onde crianças jogam por lazer ou para fugir um pouco de sua realidade social (FRISSELI; MANTOVANI, 1999).

Talvez em função de sua popularidade, o futebol tornou-se um bom veículo de propaganda para vender bebidas alcoólicas. Todavia, tratando-se de um esporte, é incoerente justificar esta íntima relação do futebol com as bebidas alcoólicas, uma vez que logo se vem a pauta a existência duma relação entre atividade física e a promoção de saúde. A prática de exercícios está fortemente ligada com a melhora da qualidade de vida, que está diretamente relacionada com a saúde dos indivíduos (MANCEL, 2002, *apud* COSTA T. V. et al, 2003).

Porém, além da ligação do futebol com a bebida por intermédio da propaganda, identificamos uma associação do consumo de bebidas alcoólicas com a prática do futebol por diversão (as peladas), ou seja, os indivíduos estão ligando o lazer proporcionado pelo jogo de futebol com o prazer em beber, fazendo uso desta droga após a prática esportiva. Percebemos que a bebida alcoólica é uma droga lícita, porém ela não deixa de ser uma droga.

Esta mistura entre a prática de uma atividade física e o álcool pode ser nociva para a saúde dos praticantes do futebol, uma vez que o álcool causa certas debilidades aos esportistas. Gentil (2007) cita que o álcool além de gerar alguns desequilíbrios metabólicos, atua no sistema nervoso, vindo assim a comprometer uma série de funções motoras e cognitivas. Vale ressaltar que é bastante citado na literatura a questão da recuperação pós-treino, levando em conta que após a realização de uma atividade física o organismo necessita de substratos encontrados na alimentação, com o intuito de repor a energia gasta (FOSS; KETEYAN, 2000), e, sendo assim, o uso de bebidas alcoólicas após o jogo tende a aumentar o efeito do álcool no organismo.

Todavia, além dos problemas voltados para a saúde dos indivíduos, deve haver uma preocupação com os atos dos consumidores após o uso de bebidas, como é o caso da mudança de atitudes, e as conseqüências decorrentes desta mudança súbita de comportamento.

Nesse contexto, é preciso examinar as relações entre a prática do futebol, a saúde e a qualidade de vida. Assim, propõe-se a seguinte questão: Qual o sentido de saúde e qualidade de vida apresentado pelos praticantes de futebol, considerando que após a prática desse esporte eles consomem bebida alcoólica?

Com base no problema levantado, nossa pesquisa tem como objetivo analisar a compreensão de saúde e qualidade de vida de um grupo de pessoas que praticam futebol por divertimento, buscando relacionar tal compreensão com o fato de que, após a prática desse esporte, eles consomem bebida alcoólica. De forma específica, nos propomos identificar o sentido de saúde e qualidade de vida relacionado a prática do futebol, compreendido pelos praticantes desse esporte, cuja a prática é motivada pelo divertimento, bem como a partir dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, estabelecer relações entre saúde, qualidade de vida, prática do futebol e consumo de bebidas alcoólicas.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo consiste numa pesquisa qualitativa, de natureza fenomenológica, orientada pela perspectiva da escuta interpretativa do sentido de saúde e qualidade de vida dos praticantes de futebol. Tal pesquisa buscou compreender o porquê de praticantes de futebol, motivados pelo divertimento, consumirem bebidas alcoólicas após a prática desse esporte. Optou-se pela fenomenologia, por entender que o pesquisador pode assumir o princípio de deixar o fenômeno se mostrar por si mesmo. Portanto, o consumo das bebidas alcoólicas após a prática do futebol será tratado como um fenômeno em que os sujeitos vão descrever suas compreensões sobre a saúde e a qualidade de vida.

A investigação teve como cenário o campo de futebol localizado no SEST-SENAT, na cidade de João Pessoa, onde entrevistamos um grupo de quinze indivíduos adultos do sexo masculino, que praticam futebol. O local foi escolhido devido a frequência e regularidade com que os jogos aconteciam. A pesquisa se restringiu à quinze pessoas para que assim fossem entrevistados todas as pessoas do mesmo grupo do futebol. Para preservar o anonimato dos sujeitos da pesquisa, foram utilizados nomes fictícios. Optamos por usar nomes de jogadores de futebol.

Foi utilizada a técnica da entrevista como instrumento para descrever e analisar o fenômeno que será investigado. Como ponto de partida para iniciarmos a entrevista, usou-se como referência as seguintes questões: *Fale um pouco sobre o que você entende por aquisição de saúde e qualidade de vida por meio do futebol? Em que medida o consumo de álcool após a prática do futebol compromete tal aquisição?* As entrevistas foram realizadas em ambientes abertos, contudo só se foi abordada uma pessoa por vez. Para a tomada dos depoimentos foi utilizada a escrita. Os sujeitos da pesquisa receberam uma folha com as questões que eles deveriam responder sem limite de tempo.

Vale ressaltar um destaque para o fato de que antes de se iniciar as entrevistas foram realizadas duas visitas ao local da prática do futebol, para conhecer melhor os sujeitos da pesquisa. Nestas visitas, foram observadas a frequência das pessoas que praticam futebol e se estes consumiam bebidas alcoólicas após os jogos, sendo estas únicas visitas suficientes para concordarem em participar da pesquisa. Durante este período das visitas, houve o primeiro

contato com as pessoas, que receberam explicações sobre os objetivos da pesquisa, como: objetivos da pesquisa, a importância dos sujeitos para o desenvolvimento da pesquisa, garantias do anonimato, fidedignidade com que os depoimentos serão tratados e o respeito à autonomia de cada pesquisando. Logo em seguida, as pessoas foram consultadas se queriam participar da pesquisa. Vale lembrar também que foi ressaltado que todas as pessoas participantes da pesquisa poderiam desistir a qualquer momento da mesma. Concluída esta fase, iniciou-se a fase de entrevistas.

Antes de começar a entrevista, foi iniciado um diálogo com cada pessoa, com o propósito de minimizar a ansiedade que por ventura possa existir nos entrevistados. Foram abordados diversos assuntos envolvendo futebol e a prática do mesmo, para assim haver uma melhor interação e, somente em seguida, começou-se a falar sobre as questões norteadoras do estudo. Ao término de cada entrevista, as pessoas puderam corrigir, retirar ou acrescentar algo que escreveram em seus relatos.

Todos os depoimentos constituíram material de análise da pesquisa. Foi realizada então a leitura de cada entrevista. Nessas leituras, foram destacados os pontos de convergência e divergência, presentes nas descrições. Desse modo, nessa etapa, ocorreu a busca de visualizar alguns relatos que serviram de referências para entender o conceito de saúde e qualidade de vida destes praticantes de futebol, que consomem bebida alcoólica após a prática desse esporte.

3. FUTEBOL: O ESPORTE MAIS POPULAR DO PLANETA

3.1. VOLTANDO AS RAÍZES: O SURGIMENTO DO FUTEBOL NA EUROPA E SUA CHEGADA AO BRASIL

A história de jogos com bola, inclusive os praticados com os pés, provavelmente vem acompanhada do surgimento do homem no planeta (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999). "O homem pré-histórico gravou nas suas cavernas cenas de homens tocando com os pés objetos redondos, como uma bola (KLEIN; AUDININO, 1996, p.22). Partindo daí, os jogos com bola são citados em várias civilizações da antiguidade, como, por exemplo, no Egito e na Babilônia, representados através de figuras pintadas. Já mencionando jogos utilizando-se dos pés, podemos citar a China, no período de 2.700 a.C., e o Japão com o "Kemari", além de haver relatos de alguns jogos praticados na Grécia antiga (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

Com o decorrer da história vieram outros jogos onde a utilização dos pés era primordial, havendo um certo destaque para o Choule (ou Soule), praticado pelos normandos e os bretões, na idade média. Deve-se citar que este jogo era bastante praticado por soldados e foi proibido por diversos reis, por medo de que os soldados largassem os jogos militares, como arco e flecha, por exemplo. Porém, o Choule continuou sendo jogado clandestinamente (KLEIN; AUDININO, 1996). Outro jogo medieval de imenso destaque surgiu em Florença, na Itália, trata-se do Calcio. Segundo Mastiguin e Figueredo (2008) tratava-se de um jogo disputado por duas equipes de vinte e sete jogadores por equipe, e o destaque é que havia certa organização das ações do jogo por parte das equipes. Alguns historiadores citam que este jogo é de fato o parente mais próximo do futebol, levando em conta também a popularidade deste "esporte" em sua época, uma vez que atraía um imenso público nas suas partidas (KLEIN; AUDININO, 1996).

Contudo, foi na Inglaterra que o futebol foi, oficialmente, organizado e popularizado, já em meados do século XIX. Isto ocorreu devido à separação do esporte, conhecido então como Football, do Rugby (SILVA, 2006). A partir daí, os

ingleses passaram a difundir o futebol criando as primeiras regras em 1846 (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999). Em seguida, o primeiro clube de futebol surgiu em 1857: o Sheffield. Logo surgiram outras equipes, e por consequência a *The Football association*, na qual foi a responsável por organizar os campeonatos e definir o futebol como o conhecemos hoje, tendo esta associação o seu nome mantido até hoje pela liga inglesa (Idem).

A partir daí, o entusiasmo com o futebol começa a crescer vertiginosamente, e a baseando-se no fato de que “[...] as cidades crescem na esteira da Revolução Industrial e o futebol fica cada vez mais popular, entre todas as camadas sociais [...]” (KLEIN; AUDININO, 1996, p. 24), este esporte, já difundido pela Europa a esta altura, começa a recepcionar adeptos de várias classes sociais.

Já no século XX, vem a fundação da *Football Association Board*, que foi criada por Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda, em 1886. E finalmente, em 1904, é criada, na França, a *Federation Internationale de Football Association* (FIFA), sendo esta fundada inicialmente por sete países: França, Espanha, Bélgica, Suíça, Holanda, Dinamarca e Suécia. A Inglaterra de início preferiu o isolamento de sua liga, mas junto à Alemanha, Áustria, Itália e Hungria, passa a ser membro da FIFA a partir de 1905 (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

No Brasil, há registros de jogos de futebol no país desde cerca de 1870, introduzido, provavelmente por marinheiros ingleses e holandeses (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999). Há também menções à prática do futebol em escolas, sem que estas seguissem as regras do jogo. De acordo com o site da Escola Brasileira de Futebol (EBF), após solicitações de D. Pedro II para que houvesse uma série de mudanças no ensino público, Rui Barbosa, então deputado pelo Partido Liberal, elaborou e apresentou um parecer com estas solicitações, e referente à educação física, havia a idéia da prática de exercícios ao ar livre. Partindo daí, vários ‘embaixadores’ foram enviados à Europa pelas suas respectivas instituições de ensino, e na volta, trouxeram o modelo de jogo de futebol, sendo este adaptado à prática nas escolas.

Todavia, é a partir da volta de Charles Miller ao país, em 1894, que o futebol chega oficialmente ao Brasil. Este foi o divulgador do jogo no estado de São Paulo. Klein e Audinino (1996, p.25) citam que “[...] como o próprio Brasil, o futebol desenvolveu-se, à exceção de Minas Gerais, primeiramente nas capitais dos estados ao longo da costa”. Outro ponto curioso da evolução do futebol no Brasil, é

que este esporte chegou por meio da elite e cresceu de início voltado para as elites regionais, ou seja, cada localidade teve seus difusores do esporte. Este ponto veio a acarretar uma certa demora na formação de uma liga nacional forte, uma vez que os dirigentes esportivos buscavam nutrir apenas seus interesses regionais. Tal fato é reforçado se lembrarmos que o primeiro campeonato organizado no Brasil foi um campeonato regional: o Campeonato Paulista, realizado em 1901.

Após esta primeira competição, outras regiões começaram a desenvolver seus campeonatos. A confederação paulista e a carioca travaram um duelo em particular para ficar com a autoridade máxima do futebol no Brasil perante a FIFA. Todavia, a primeira confederação de futebol do Brasil foi fundada em seis de novembro de 1916, tratou-se da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), onde esta teve a participação de diversas entidades do país (KLEIN; AUDININO, 1996).

Segundo Mastiguim e Figueiredo (2008), outro ponto que atrasou um pouco a evolução do futebol brasileiro se comparado a evolução do futebol inglês, se trata da questão da profissionalização, uma vez que no Brasil a profissionalização só ocorreu pois os jogadores estavam migrando para locais onde receberiam salários mensais para jogarem futebol, como na Argentina e no Uruguai, por exemplo. Já na Inglaterra a profissionalização foi um fator essencial para a evolução do esporte (Idem).

3.2. A POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL E NO MUNDO

Já fixado e com campeonatos acontecendo em diversas localidades do território brasileiro, o futebol aos poucos começou a atrair os olhares das diversas classes sociais que existiam na sociedade brasileira. Contudo, no Brasil o esporte chegou com status de elitizado, e de início apenas era praticado e acompanhado pelas classes mais altas da sociedade. Segundo Klein e Audinino (1996), pensando na preparação da equipe brasileira que viria a disputar o Sul-Americano de 1922, a CBD cria o Campeonato Brasileiro de Seleções, que teria o intuito de unir o futebol brasileiro, entretanto, este acabou vindo a regionalizar ainda mais a organização do futebol no país.

Em 1923 a CBD foi oficialmente reconhecida pela FIFA, contudo, o acontecimento mais marcante deste ano foi a participação do Clube de Regatas Vasco da Gama na primeira divisão do Campeonato Carioca. Este destaque na participação vascaína se deu pois em seu elenco, o Vasco contava com a participação de jogadores de origem ploretária, negros e mulatos (KLEIN; AUDININO, 1996). Isto foi um marco quando lembrado que o futebol era de fato um esporte aristocrático, pelo menos no Brasil. O Vasco acabou campeão deste campeonato carioca, e destacou-se com a apresentação de um futebol empolgante, moleque e ofensivo, na qual saía um pouco da rigidez do estilo europeu. Além do mais, havia um pagamento para os jogadores pelas vitórias obtidas.

Com a entrada dos negros no cenário do futebol, este jogo passa a ser segundo Barros (1995) *apud* Santos (2008) um jogo moleque e genial, comparada com uma verdadeira arte que adquire uma feição do mulato e do negro. Contudo, vale ressaltar que este alargamento social apresentado no futebol não se deu sem conflitos e tensões, afinal este fato não foi percebido de forma amistosa pela elite brasileira, que acabou se afastando não só dos estádios como da própria prática do esporte, levando por outro lado à implantação do profissionalismo do futebol (BORGES, 2007).

O autor cita que (p.2)

[...] é importante ainda destacar que a sociedade brasileira passou por uma série de mudanças nas décadas iniciais do século XX, advindas das alterações pelas quais o país passava naquele momento, tais como o crescimento da cidade e da população, o aparecimento de novas indústrias, melhoria nos transportes públicos com o surgimento de novas linhas de bonde, entre outros. Obviamente que as classes sociais também se alteraram, inclusive com o aumento do número de assalariados. Tais alterações também reverberaram no futebol, pois um número crescente de pessoas eram atraídas por esse esporte, que assim foi se transformando num poderoso esporte de massas.

O profissionalismo foi visto como algo real para os jogadores brasileiros após a participação brasileira na Copa do Mundo de 1930, realizada no Uruguai, e a excursões realizadas por equipes brasileiras para a Europa. A partir daí, os

européus foram apresentados ao estilo de jogo irreverente dos brasileiros, passando a importar jogadores da América do Sul, principalmente brasileiros e argentinos, para a disputa dos seus campeonatos. Incapazes de competir com o poder financeiro europeu, os clubes brasileiros viram-se obrigados a também pagar seus atletas, como forma de segurarem estes aqui no Brasil (KLEIN; AUDININO 1996).

Os cronistas esportivos tiveram um importante papel na divulgação da subida do futebol no cenário nacional, vindo a transformar o Brasil no “país do futebol”, pois vale lembrar que antes da televisão, as crônicas estavam presentes nos grandes jornais que circulavam pela nação, além das rádios (BORGES, 2007). O Autor fala ainda que estes cronistas foram importantes construtores da imagem do Brasil como país do futebol, porém, estes fatos precisaram se sustentar em acontecimentos que permitissem sua legitimação, o que naturalizou-se com a vitória dos clubes brasileiros na Europa, e, principalmente, com a vitória da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1958, na Suécia.

Após a criação da Copa do Mundo, e da profissionalização dos seus jogadores, o futebol fica ainda mais forte, passando a haver, como já citado, um maior contato entre os países que dela participavam. Se baseando nisso, pode-se apresentar que a FIFA, aproveitou-se deste fato para difundir o futebol espetáculo. Romera e Reis (2009) citam que foi a partir da gestão de João Havelange, durante 1974 à 1998, que o futebol transformou-se na mercadoria mais rentável da indústria esportiva, já que este detia idéias que ampliaram o campo do futebol muito além do jogo-espetáculo, mas também possibilitou o grande desenvolvimento deste desporto em esferas extra-esportivas, como o campo comercial e político.

Com o aumento das propagandas e a evolução tecnológica no campo da comunicação, logo o futebol alcançou pontos antes inimagináveis. Aproveitando-se disso, a FIFA usa estratégias de marketing, aliada aos seus associados, para levar o futebol para todo o planeta, conseqüentemente criando um maior número de adeptos deste desporto (ROMERA; REIS, 2009). Um exemplo citado pelos autores foi a realização da Copa do Mundo de futebol nos EUA, em 1994, e da Copa do Mundo de 2002, na Coréia do Sul e no Japão, como forma de proporcionar a estes povos um maior contato com o futebol. Assim, pode-se citar que nestes locais nas respectivas décadas de 1990 e 2000, houve um aumento incrível no número de adeptos ao futebol, sendo estes números exemplificados por Santos (2008) quando

este fala que nos dias atuais a FIFA possui associados mais países (212) que a própria Organização das Nações Unidas (207).

4. NARRATIVAS DE PRATICANTES DE FUTEBOL

Apresentamos um relato de depoimentos de praticantes de futebol que vivenciam esta prática visando o lazer. Tais praticantes, após a prática do futebol, têm o comportamento de consumirem bebida alcoólica. Os nomes dos entrevistados foram substituídos por pseudônimos com nomes de jogadores que, provavelmente, participarão da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. Nossa intenção é que estes depoimentos sirvam de referência para discutirmos as relações entre futebol, alcoolismo, saúde e qualidade de vida.

Fabregas tem 35 anos, é casado, possui o ensino fundamental e trabalha como vendedor. Acompanha jogos de futebol e torce pelo Flamengo. Ele fala que sempre gostou de futebol e começou jogando por conta própria, pois faz bem a saúde e o distrai. Fabregas acredita que “saúde é dormir cedo, acordar cedo, jogar bola (ter bons hábitos) e já ouviu dizer que qualidade de vida é viver feliz”. Ele se julga feliz. Para ele, “o futebol proporciona saúde, pois joga para perder gordura e evitar engordar”. Alega beber, após a prática do futebol, por causa do divertimento. (lazer, debates do que aconteceu nos jogos, distração, etc.). Disse que “quando bebe antes de jogar, a bebida atrapalha muito (ressaca) e quando é depois da “pelada” acha ruim porque você fica mais bêbado, por já estar cansado”.

Messi tem 33 anos, é casado, possui o ensino médio e trabalha como funcionário de uma loja. Acompanha jogos de futebol e torce pelo Flamengo. Ele fala que “quis ser profissional, mas pelo fato de ter casado cedo não deu”. Informa que “os irmãos o incentivaram a jogar, e que hoje o que o faz jogar é saúde e divertimento”. Messi cita que “qualidade de vida você adquire com o esporte, tendo uma boa alimentação, dormindo melhor, ou seja, isto vai gerar disposição”. Para ele, “saúde é estar sadio fisicamente e mentalmente”. Ele crê que “o futebol trás saúde, pois você não se ocupa em não estar com a mente parada e além disso, a o ato de correr e movimentar-se”. Explica o fato de beber após a prática do futebol como “A questão de um bate-papo. É ir para uma mesa de bar, descansar um pouco e relaxar.”. Contudo, acha que “este hábito faz mal, por que há perda de energia com

a prática do esporte, e ao invés de comer ou tomar energéticos, há a ingestão de álcool”.

Cristiano Ronaldo tem 40 anos, é casado, possui ensino médio e trabalha como vendedor. Gosta de jogos de futebol, acompanhando-os pela TV. É torcedor do Vasco da Gama. Gosta de praticar o futebol por este não ser um esporte tão repetitivo. Começou “jogando por incentivo do seu pai, até que passou a jogar por prazer, ato que faz até atualmente”. Crê que “o futebol pode proporcionar saúde e qualidade de vida através do esforço físico, e os alongamentos antes das partidas”. Cristiano Ronaldo entende “saúde e qualidade de vida como melhorar o condicionamento físico”. Diz ainda que “a falta de uma atividade pode levar a várias doenças”. Explica “o fato de beber após a prática do futebol como estando relacionado à diversão e o bate-papo (está ligado a relaxar, a “zoar” sobre o que aconteceu na pelada)”. Quanto a questão de em que medida o consumo de álcool após a prática do futebol pode comprometer o à aquisição de saúde e qualidade de vida, Cristiano Ronaldo responde que “nenhuma, pois tudo depende da quantidade de álcool consumida. Acha que o fato de beber após a pelada é relaxante, portanto não prejudica tanto”. Contudo, em sua opinião, “se beber muito, o álcool pode provocar problemas físicos, por já estarem cansados do jogo”.

Kaká tem 21 anos, é solteiro, e está cursando ensino superior. Acompanha jogos de futebol independente dos times que estejam jogando. É torcedor do Sport. Quando perguntado sobre o que o faz jogar futebol, respondeu que “O futebol é paixão nacional, e como um bom brasileiro, não seria diferente da grande maioria. Além de ser saudável é também um vício. Acha que começou jogando por vontade própria.”. Acredita que “saúde e qualidade de vida sejam estar bem com o corpo e poder fazer tudo o que quiser sem ter nenhuma preocupação a mais”. Kaká cita que “o futebol proporciona saúde e qualidade de vida por ser um esporte de grande dedicação física quanto psicológica”. Consome bebida alcoólica após jogar futebol, pois acha que “nada melhor que uma cervejinha gelada depois do esforço na prática do futebol, pra refrescar”. Julga que “são duas paixões nacionais, e não acha nada melhor que juntar as mesmas em uma única ocasião”. Porém, acha que “só em beber após jogar faz mal”. Todavia, acha que “a maior preocupação esteja a partir do momento em que o álcool pode comprometer e até ameaçar a integridade física dos indivíduos”.

Lampard possui 27 anos, é casado, e está cursando o ensino superior. Além de estudante, também trabalha como professor. Acompanha jogos de futebol sempre que pode e é torcedor do Vasco da Gama. Acha que “a prática do futebol faz desenvolver vários aspectos físicos e lúdicos que considera importante para a vida. Teve o incentivo do pai e influência da mídia para praticar o jogo”. Para Lampard, “saúde pode ser considerada como o corpo saudável, sem enfermidades e bem na questão mental. Já a qualidade de vida é mais amplo, entra em questões de saúde, lazer, financeiro, entre outros fatores que contribuem para a qualidade de vida das pessoas”. Acha que “o futebol é uma atividade que nos proporciona saúde pelo fato de estarmos nos movimentando, gastando energia e ganhando condicionamento físico, além de fazermos amizades”. Lampard diz que “o consumo de álcool após as práticas nos traz um momento de socialização, pois neste momento acontecem coisas agradáveis entre os amigos (debates, brincadeiras, etc.)”. Mas, ele adverte que “o álcool é prejudicial a saúde, porém, naquele momento os traz satisfação”.

Drogba tem 19 anos, é solteiro, e tem o ensino médio concluído, contudo ainda é estudante. Gosta e acompanha futebol, sendo torcedor do Vasco da Gama. “Joga futebol por ter paixão pelo esporte, ou seja, joga por gostar de se divertir com o jogo e por ser saudável praticar um esporte. Foi incentivado por seu pai”. Drogba acha que “saúde é estar saudável e qualidade de vida é viver em harmonia”. Acha que “o futebol trás saúde e qualidade de vida, pois exercita o corpo e a mente”. Associa “a bebida após os jogos como um modo com que todos fiquem a vontade e possam debater sobre tudo que aconteceu”. Por fim, Drogba acha que “este hábito de beber após jogar bola só fará mal se houver exagero na bebida, ou seja, acha que beber é bom para relaxar, mas se consumir muito álcool haverá prejuízo”.

Eto’o tem 19 anos, é solteiro, e possui o ensino médio completo. Gosta de futebol, sendo um torcedor do Corinthians. Ele diz que “joga por lazer, pois o futebol é o esporte que mais lhe chama a atenção”. Teve o incentivo do pai para começar a praticar o esporte. Eto’o define “saúde como estar sadio, sendo isso algo que o ser humano precisa para ter uma boa qualidade de vida”. Acha que “o futebol é algo positivo em sua vida, pois crê que a prática de esportes é essencial para uma boa saúde”. E em questão de “qualidade de vida pode ser tomado como uma melhora no

estilo de vida das pessoas”. Quanto ao consumo de bebida alcoólica após a prática do futebol, Eto’o diz que “este hábito serve para aliviar o cansaço e discutir os lances (“Resenhar”/ Brincar)”. Fala ainda que “o álcool após as ‘peladas’ só será prejudicial se o consumo for exagerado. Acredita que o consumo exagerado é errado tanto pra saúde, como para o bolso”.

Essien tem 20 anos, é casado, tem o ensino médio completo e serve a Marinha do Brasil. Acompanha jogos de futebol, sendo um torcedor do Botafogo. Hoje “joga futebol por diversão. No início, foi incentivado pelo pai”. Essien acredita que “saúde e qualidade de vida sejam o bem estar físico e psicológico em que uma pessoa pode se encontrar”. Ele afirma que “o futebol trás benefícios a saúde pelo fato de ser um esporte que envolve o corpo e a mente”. Explica ainda que o fato de beber após a pelada seja “uma forma de juntar a turma depois do jogo para contar o que melhor ou pior aconteceu”. Quando perguntado em que medida o consumo de álcool após a prática do futebol pode comprometer a aquisição de saúde e qualidade de vida, respondeu: “Sinceramente não sei, mas pra mim o consumo após o jogo está mais pra ajudar do que pra piorar.”.

Buffon tem 20 anos, é solteiro, tem o ensino médio completo, além de possuir um curso técnico em manutenção e montagem de microcomputadores, o que o habilita para trabalhar como técnico de computadores. Além de gostar, acompanha futebol com muita frequência. É torcedor do Corinthians. Atualmente, “pratica o futebol com fins de obter um melhor desempenho para a vida, além de buscar diversão”. Não teve nenhum incentivo, apenas começou a praticar e joga até hoje. Acredita que “a definição de saúde e qualidade de vida sejam uma boa vida, sem que algo possa a prejudicar”. Fala que “com o futebol pode ter um bom condicionamento e uma boa respiração”. Quanto ao ato de ingerir álcool após os jogos, alega ser “um costume que várias pessoas começaram a ter para conversar mais, e com essa prática de vez de melhorar a saúde, podem a prejudicar”. Fala ainda que “este costume traz uma condição não muito boa para a vida”.

Forlan tem 48 anos, o seu estado civil é casado, encontra-se cursando o ensino superior, contudo já trabalha a mais de 25 anos como professor de futebol. Diz acompanhar jogos de futebol, sempre que possível indo aos estádios. É

Vascaíno. Atualmente, “joga futebol por ser o fato de realizar uma atividade física através de uma modalidade esportiva”. O incentivo veio por meio das aulas de educação física na escola. Quando perguntado sobre o que entendia por saúde e qualidade de vida, explicou que “há uma boa relação entre ambas, pois quem mantém uma boa qualidade de vida (alimentação, praticando esportes, obedecendo horários de dormida, evitando álcool e fumo) consequentemente tem saúde.”. Acha que “o futebol é positivo pelo fato de ser uma atividade física, onde esta ajuda a gastar energia”. Forlan explica que no seu caso, “o hábito de beber após a prática do futebol, veio a ocorrer já quando formaram uma equipe de veteranos. Este hábito servia como complemento da pelada”. Contudo, acredita que “o álcool traz prejuízos a partir do primeiro gole, pois acha que só do fato de beber, já estará prejudicando o corpo”.

Van Persie possui 36 anos, é casado, e possui curso superior e trabalha como advogado. Fala que gosta e acompanha jogos de futebol, e por ser pernambucano, é torcedor do Santa Cruz. “Joga futebol por lazer, ou seja, pratica para se divertir”. Diz que ninguém o incentivou no início, apenas gostava. Acredita que “saúde, de forma genérica, seria estar bem, ter um peso ideal, suas taxas normais, e que qualidade de vida é um índice, que varia de pessoa para pessoa, de região para região. Em síntese, qualidade de vida é ter saúde a qualquer idade, claro que com uma limitação”. Acha ainda que “o futebol de forma lúdica poderá proporcionar saúde. Não acredita que nenhum esporte de alto rendimento seja saúde”. Van Persie ressalta, quando perguntado sobre o por que do consumo de bebidas alcoólicas após a prática de futebol “que a prática é lúdica, sem ser treinamento de alto rendimento, e naquele momento depois da pelada é mais um momento de confraternização, de reunião com os amigos.”. Quando perguntado se este hábito compromete a aquisição de saúde e qualidade de vida, este responde “acredito que o álcool faz mal em qualquer proporção, apenas acredito que, o álcool em sua devida proporção, e nesta situação a qual está sendo citada, será boa para relaxar e aliviar a tensão do dia-a-dia.”.

Puyol tem 28 anos, sendo seu estado civil solteiro, possui o ensino médio completo e trabalha como comerciante. Fala que gosta de acompanhar jogos de futebol, sendo um Palmeirense. Puyol cita também que “joga por diversão, por

gostar de correr atrás da bola, e no início das práticas teve o incentivo do pai e dos amigos, que sempre o chamavam pra jogar”. Acha que “saúde é não ter doenças, ou seja, estar em ordem com o corpo”. Acredita que “o futebol proporciona melhorias na saúde e na qualidade de vida por ser um exercício, por fazer correr e por aliviar o estresse da semana toda”. Fala também que o seu costume de beber após as ‘peladas’ está diretamente relacionado à socialização, quando respondeu “Acho que se não fossem os amigos eu nem beberia. É mais pra poder estar no meio da bagunça, pra relaxar mesmo”. Por fim, ele acha que “o álcool faz muito mal, pois vê como fica depois que bebe, e crê que depois da pelada deve fazer mais mal ainda, pois todos já estão cansados”.

Beckham tem 24 anos, é solteiro e possui o ensino superior completo. Trabalha como engenheiro. Fala que gosta de futebol, e, sempre que pode, vê todos os jogos na televisão, independente de quem esteja jogando. Não torce para nenhum time em específico, apenas gosta de futebol, mas simpatiza com o Flamengo, por ser um time do “povão”. “Joga futebol para se divertir, e crê que começou a jogar nas aulas de educação física e com os vizinhos na rua”. Diz que “saúde e qualidade de vida seria você aliar bons hábitos com uma vida tranquila, ou seja, evitar criar alguma doença tanto física como mental”. Fala também que “o futebol proporciona saúde e qualidade de vida por ajudar a desestressar, a fugir um pouco da rotina, as pessoas sentem-se bem por estar gastando energia e correndo”. Acha que “como a maioria das pessoas, beber após o jogo está diretamente ligado a uma forma de distração”. Beckham diz ainda que “até bebe em outras ocasiões, e acredita que muitas vezes a bebida pós-pelada é mais interessante que o jogo em si”. Relacionando a esta prática de consumir bebida alcoólica após os jogos, ele “não vê problemas em beber, pelo contrário, acha relaxante. Acha que o problema está quando bebemos muito ou quando não conseguimos controlar a vontade de beber. Quando bebemos demais”.

Ballack é casado, tem 38 anos, possui o ensino superior e trabalha como professor. Gosta de futebol e torce pelo Corinthians. Hoje joga por saúde. Cita que “o futebol é um complemento da musculação, além de que sempre praticou o futebol por diversão”. Esclarece que “começou por vontade própria. Fala que saúde e qualidade de vida é não ter doenças, ter um equilíbrio entre corpo e cabeça, estando

ambos saudáveis”. Com o futebol, “joga para gastar energia e para correr um pouco, assim, queima gordura e trabalha o coração, daí vem a promoção de saúde através do esporte, para ele”. Ballack relata ainda que não bebe tanto hoje em dia, respondendo que “Nem bebo tanto hoje em dia, só bebo depois das peladinhas mesmo, pra não ficar de fora, pois todos estão se divertindo e é inconveniente e chato estar fora da resenha.” Contudo, cita que, para ele, “beber depois de jogar faz mal pois o álcool atrapalha várias funções do corpo, e quando se joga, precisa-se repor a energia. Quando você ingere o álcool nem repõe a energia e ainda oferece álcool para um organismo desgastado”.

Henry tem 24 anos, é solteiro e encontra-se cursando o ensino superior. Gosta do futebol, sendo este o esporte que mais acompanha. Torce pelo Corinthians. Fala que “sempre gostou de futebol e como consequência começou a jogar”. Disse ainda que “nunca foi incentivado a jogar profissionalmente, mas apenas por diversão”. Quando perguntado sobre o que ele entendia por saúde e qualidade de vida, Henry respondeu que “a saúde seria os hábitos que temos para estarmos sempre bem e a qualidade de vida seria as atividades que melhorariam a saúde”. Acha que o futebol ajuda na melhora da saúde “por que é um jogo muito alegre e praticado por todos, sendo assim acredita que isso leve a uma melhora na saúde”. Afirma que “bebe após jogar futebol para comemorar e confraternizar com os amigos, pois isto é motivo de satisfação”. Para finalizar, acha que “este hábito faz mal apenas a partir do momento em que esse consumo for exagerado, pois o álcool causa uma série de problemas.”.

5. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: TENSÕES ENTRE FUTEBOL E ÁLCOOL

O conceito de saúde em relatos mais antigos era quase que despercebido, uma vez que havia uma maior preocupação com as doenças, nas quais eram consideradas um fator perturbador decorrente da ação de demônios e forças malignas (DOUGLAS, 2006). Com o decorrer dos tempos, em diversos pontos da história da humanidade, o conceito de saúde foi sendo construído e ao mesmo tempo sofrendo alterações. Na China antiga, por exemplo, saúde era considerada o equilíbrio de dois princípios básicos antagônicos no corpo, o Ying e o Yang, e já Averroes, grande médico de Córdoba do século XII, estabelecia que a saúde era o equilíbrio da função dos órgãos (Idem). O autor diz ainda que na medicina ocidental a saúde também era considerada uma questão de equilíbrio do corpo, e quando o corpo chegasse a um desequilíbrio caberia a um médico (mediador) reequilibrá-lo.

Scliar (2007, p30), diz que hoje

o conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo aliás pode ser dito das doenças. [...]

Partindo de idéia parecida, o conceito de qualidade de vida é algo bastante amplo, indo um pouco mais além do conceito de saúde, podendo ser entendida como a busca do equilíbrio do corpo e do espaço, também envolvendo aspectos físicos, psicológicos e sociais. Segundo Costa I. et al (2003), qualidade de vida seria a percepção em relação a vida dentro de um contexto cultural, e de valores que estão ligados a expectativas, padrões, preocupações diárias e objetivos. Porém, levando apenas para o contexto das preocupações físicas, a qualidade de vida é buscada quando ocorre uma tentativa de manter a saúde ou a quando há perda do conceito de saúde, uma vez que a questão da qualidade de vida está sujeita a constantes reformulações.

Portanto, visamos que alguns entrevistados citam constantemente a idéia de manter o corpo sadio, como principal conceito de saúde e de qualidade de vida.

Exemplo disso pode ser exposto na idéia de “Van Persie”, que cita em sua resposta: “Bom, saúde de forma genérica seria estar bem, ter um peso ideal, suas taxas normais, e qualidade de vida são índices, que variam de pessoa para pessoa, de região para região. Para mim, qualidade é ter saúde a qualquer idade, claro que com uma limitação.”. Este conceito ainda é reforçado por “Lampard”, que responde: “Saúde pode ser considerado como o corpo saudável, sem enfermidades e bem na questão mental. A qualidade de vida é mais amplo, entra em questões de saúde, lazer, financeiro, entre outros fatores que contribuem para a qualidade de vida das pessoas.”.

Através das respostas, claramente notamos também que todos os praticantes de futebol entrevistados possuem o conceito de que a saúde e a qualidade de vida estão correlacionadas. Tal fato pode ser exemplificado na resposta de “Forlan”, quando este diz que “Há uma boa relação entre ambas, pois quem mantém uma boa qualidade de vida (alimentação, praticando esportes, obedecendo horários de dormida, evitando álcool e fumo) conseqüentemente tem saúde.”.

Matsudo V. e Matsudo S. (2006) citam que um estilo de vida ativo trás um impacto positivo em vários aspectos da saúde em diversas fases da vida, estando dentro os fatores deste estilo de vida ativo uma escolha de bons hábitos alimentares, o controle do estresse e a prática de atividade física regularmente. Para estes fins, Foss e Keteyian (2000) dizem que a prática de atividade física é de eventual importância para a saúde das pessoas, uma vez que proporciona um bem estar tanto físico, quanto psíquico e social.

Fisiologicamente, a prática de exercícios físicos está diretamente relacionada a uma melhora nas funções cardíacas, diminuindo assim o risco de doenças coronarianas. Há uma fortificação da musculatura esquelética e dos ossos, melhora na oxigenação do cérebro, além de propiciar um melhor equilíbrio em diversos sistemas do corpo humano, causando uma ótima sensação de bem estar (WEINECK, 2000).

Partindo do conceito que o futebol é uma modalidade esportiva na qual se enquadra num contexto de exercício físico, os 15 entrevistados mencionaram que a prática do futebol proporciona saúde de maneira física ou mental. Por exemplo, “Eto’o”, quando diz que “A prática de esportes é essencial para uma boa saúde. E em questão de qualidade de vida pode se tornar uma melhora no estilo de vida da pessoa.”

No contexto de saúde física, alguns dos entrevistados deixaram claro que crêem que através da prática do futebol podem chegar a uma melhora de alguns aspectos físicos. “Buffon” diz: “Com o futebol eu posso ter um bom condicionamento, uma boa respiração.”, e além dele, “Puyol” fala que o futebol proporciona melhorias físicas: “Acho que por ser um exercício, por nos fazer correr e por aliviar o estresse da semana toda.”.

A idéia de saúde mental está ligada a questão do bem estar voltado ao lazer. Esta idéia está exemplificada na resposta de “Messi”, quando este fala dos benefícios proporcionados pela prática do futebol: “Eu acho assim, você não se ocupa em não estar com a mente parada. E você corre, se movimenta.”.

A prática de esportes como uma forma de lazer vai muito além da questão de apenas buscar um melhor condicionamento físico. Além do fator saúde, houveram 13 entrevistados nos quais citaram sobre a proposta do divertimento proporcionado pelo jogo. Segundo Almeida e Gutierrez (2008), a mudança no sentido da prática cotidiana do esporte de alto-rendimento para uma visão de esporte-divertimento ocorreu através de uma projeção do lazer enquanto elemento intrínseco à atividade humana, transformando a prática de esportes no tempo livre em um entretenimento, no qual proporcionará qualidade de vida. Curiosamente, vale destacar que o entrevistado “Van Persie” cita que “O futebol de forma lúdica sim poderá proporcionar saúde. Não acredito que nenhum esporte de alto rendimento seja saúde.”. Este fato também é citado por Almeida e Gutierrez (2008), quando os autores mencionam que o esporte de alto-rendimento leva a uma maior tensão, já que é uma representação do trabalho. Além disso, com a busca da obtenção por melhores resultados continuamente, o profissionalismo pode trazer um maior risco à saúde, devido ao alto grau de treino e competitividade envolvido.

Contudo, ainda atuando no campo do lazer, algumas pessoas buscam uma espécie de bem-estar ligada a fugir da realidade, e entrar num mundo lúdico, através das drogas, tanto lícitas como ilícitas. O álcool é a mais comum, e possivelmente a mais antiga, droga consumida pela humanidade. Guedes (2002) cita que o álcool pode ser definido, quimicamente falando, como:

[...] um líquido incolor, volátil, com cheiro e sabor característicos, obtido por fermentação de substâncias açucaradas ou amiláceas, ou por processos sintéticos, utilizados para diversos fins, dentre eles o

fabrico e produção de diversas bebidas alcoólicas. É uma substância tóxica ao fígado, o que acarreta com o tempo doenças como cirrose hepática e outras. O álcool é uma droga depressora.

A extensão dos efeitos do álcool no organismo está diretamente relacionado ao tamanho da taxa de sangue no corpo, que dependendo de alguns fatores pode subir em 45-90 minutos, sendo estes fatores: a quantidade de álcool ingerida, a velocidade de absorção do álcool, que varia de acordo com os níveis de água e glicose no corpo além do peso corporal, e a velocidade de eliminação do álcool (WEINECK, 2000). Gentil (2007) cita que o consumo exagerado de álcool é responsável pelo declínio do rendimento cardiovascular, massa muscular e força física, lipoproteínas de alta intensidade (HDL), metabolismo dos triglicerídeos e aumento do percentual de gordura no corpo, além de outras mudanças negativas na composição corporal.

Outros efeitos negativos do álcool relacionado as capacidades físicas importantes para a prática esportiva estão: no aumento de tempo de reação, uma vez que o álcool impede a realização do potencial de ação da membrana, tornando impossível o aumento da permeabilidade da membrana perante o sódio; na piora da coordenação motora, já que com o tempo de reação debilitado por conta do álcool, há uma piora na ação conjunta entre o sistema nervoso central e a musculatura esquelética através de uma piora da distribuição de impulsos, além de haver um acúmulo de substâncias químicas no cérebro; no prejuízo do metabolismo, pois o álcool piora ou bloqueia a neoglicogênese através de aminoácidos do fígado, além de haver uma redução das taxas de testosterona; na capacidade de desempenho muscular, por conta dos sintomas já apresentados; e no aumento da frequência cardíaca e diminuição da ventilação pulmonar (WEINECK, 2000).

A relação entre o álcool e o futebol extravasa os limites das quatro linhas que envolvem o esporte. No futebol profissional, Romera e Reis (2009) citam como um dos problemas que influenciam a violência nos estádios de futebol o consumo de drogas, dentre elas o próprio álcool. O site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) trás a informação de que a CBF, junto ao Conselho Nacional dos Procuradores- Gerais de Justiça (CNPJ), assinaram um documento em vinte e cinco de abril de 2008, que passou a proibir a comercialização e uso de bebidas alcoólicas

nos estádios de futebol brasileiros. Tal proibição foi tomada como medida de prevenção à violência gerada pelas torcidas nos estádios.

Além do problema gerado no fator extra-campo, as bebidas alcoólicas são consideradas verdadeiras “pragas” por torcedores que acompanham o envolvimento de jogadores e, por que não, treinadores de equipes profissionais com o álcool. Contudo, Moraes (2001) diz que, dentro do esporte profissional, o álcool está incluso numa classe sujeita a certas restrições, podendo ser assim submetido como doping.

No decorrer da história do futebol, vários jogadores seguiam e seguem vidas fora de campo não condizentes com o esporte, consumindo e muitas vezes se viciando no álcool. Um caso clássico de um grande jogador profissional no qual fora dos campos era um grande consumidor de bebidas alcoólicas está na figura de Mané Garrincha (BARTHOLLO; SOARES, 2009). Castro (1995) *apud* Bartholo e Soares (2009) cita que a marginalização na qual Garrincha cresceu foi importante para desenvolver o gosto pela bebida, mas ao mesmo tempo foi o que deu ao “Mané” a oportunidade de adentrar e se engrandecer no cenário do futebol, devido a sua ‘malandragem’ durante os jogos. Além de Garrincha, o álcool esteve presente na vida de vários outros atletas, muitas vezes os afastando dos gramados.

Trazendo para o âmbito do futebol amador, apenas jogado por uma questão lúdica, vemos um hábito das pessoas em associar a bebida alcoólica e futebol. Boa parte disto pode estar ligada as propagandas existentes, nas quais interligam o futebol, esporte que atrai o maior número de expectadores no mundo, a grandes marcas de bebidas alcoólicas. Este poder que a mídia possui faz, em alguma proporção, com que boa parte dos praticantes comece também a associar o ato de ingerir álcool com a prática da modalidade futebol. Hoje existe o costume de após os jogos de futebol, os participantes sentarem para “complementar” o lazer, utilizando-se de bebidas. Porém, muitos associam o consumo de álcool após a prática do esporte como uma questão de socialização. Podemos exemplificar este fato com o conceito de alguns praticantes deste esporte, onde 100% das respostas citaram o fato de beber após jogarem futebol como uma prática social. Todas as entrevistas associaram a bebida pós jogo como uma maneira de se estender a “pelada” para fora das quatro linhas do campo. Citaram ainda que seria uma boa maneira de debater o que aconteceu no momento do jogo, além de aproximar mais ainda o grupo. Para exemplificar, temos a resposta fornecida por “Drogba”, que quando

perguntado do por que de se consumir bebidas alcoólicas após a prática do futebol, respondeu que isto era: “Um modo com que todos fiquem a vontade e possam debater sobre tudo, após o jogo.”.

Todavia, boa parte destes entrevistados estão cientes dos malefícios físicos decorrentes do álcool já citados. Citemos o entrevistado “Ballack”, que quando perguntado em que medida o consumo de álcool após a prática do futebol poderia comprometer à aquisição de saúde e qualidade de vida, respondeu “Para mim, beber depois de jogar faz mal, pois o álcool atrapalha várias funções do corpo, e quando você joga, você precisa repor a energia. Quando você ingere o álcool nem repõe a energia e ainda oferece álcool para um organismo desgastado.” Esta idéia pode ser reforçada por Júnior (2000), que cita que um dos fatores que não recomendam este comportamento está relacionado á reposição hídrica fundamental após a prática de uma atividade física. O autor fala que após a prática esportiva o corpo já perdeu uma quantidade razoável de líquido, dependendo do grau de esforço, pois para manter uma temperatura constante, o organismo perde água pela sudorese. Quando você ingere uma bebida alcoólica o corpo tende a perder mais água, podendo resultar num mal-estar transitório ou um agravante na funcionalidade de alguns sistemas, como por exemplo, o cardiovascular.

Contudo, 6 entrevistados informaram que não entendiam o álcool como uma ameaça após a prática do futebol. Destes, houve uma certa unanimidade pelo fato de que o álcool apenas faria mal se fosse consumido em excesso. Klatsky apud Santos e Tinucci (2004) citam que o consumo moderado de bebidas alcoólicas pode ater ser benéfico à saúde, pois o álcool quando ingerido em pouca proporção pode aumentar o nível de HDL, que por sua vez tem a função de conduzir o colesterol para o fígado, que metabolizará o colesterol. Vale apenas ressaltar que os níveis de HDL também podem ser aumentados através de exercícios físicos e alguns medicamentos. O consumo de bebidas alcoólicas nesse caso, após a prática do futebol, não é entendido como uma ameaça, pois é visto como algo prazeroso, exemplo citado por “Beckham”, quando este diz que “Não vejo problemas de beber, pelo contrário, acho relaxante. Acho que o problema está quando bebemos muito ou quando não conseguimos controlar a vontade de beber. Quando bebemos demais”..

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos nesta pesquisa analisar a compreensão de saúde e qualidade de vida de um grupo de pessoas que praticam o futebol buscando o lazer. Houve uma procura em relacionar tal compreensão com o fato de que, após a prática desse esporte, os praticantes consomem bebida alcoólica. Propomos identificar o sentido de saúde e qualidade de vida, relacionado à prática do futebol, a partir dos depoimentos de praticantes, cuja motivação é o divertimento. Por meio dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, estabelecemos relações entre saúde, qualidade de vida, prática do futebol e consumo de bebidas alcoólicas.

Através do diálogo com a literatura abordada nesta pesquisa, podemos constatar que o álcool está diretamente relacionado com o futebol, por ocasião de diversos fatores. Dentre tais fatores, podemos apontar como o mais importante, uma questão de busca pelo lazer, mesmo sendo o futebol uma forma lúdica de sair um pouco da rotina. Foi citado que o álcool está inserido não apenas no mundo do futebol amador, mas também no futebol profissional, onde está intitulado, inclusive, como doping.

Relacionando o estudo decorrente às entrevistas, visamos que é comum o hábito de se consumir o álcool após os jogos como uma forma de socialização. Averiguamos que há uma relação com o lazer, proporcionado pelo jogo de futebol, com o lazer na qual a bebida alcoólica pode propiciar, quando associada a uma conversa amistosa. Houveram, inclusive, relatos nos quais citam que o consumo da bebida alcoólica após o jogo chega a ser mais importante que o jogo em si, uma vez que este consumo trás uma oportunidade para se debater o que houve no jogo, além de um momento prazeroso de conversa.

Portanto, encontramos algumas discordâncias no entendimento de que o álcool pode prejudicar a saúde dos praticantes do futebol após o jogo, uma vez que este é entendido como um fator na qual ajuda o relaxamento dos jogadores. Tais discordâncias foram citadas com o complemento de que a bebida alcoólica após os jogos só trariam prejuízos se consumidas em excesso. Contudo, em sua maioria, os praticantes entendem que o consumo de álcool após a prática desportiva pode comprometer a aquisição de saúde e qualidade de vida, quando relacionadas a uma questão física.

Por fim, o estudo teve um bom aproveitamento quanto a entender a percepção de saúde e qualidade de vida, de acordo com o entendimento de praticantes de futebol amador. Averiguamos algumas divergências quanto às definições individuais, mas unindo a um contexto geral, podemos notar que saúde e qualidade de vida, de acordo com o que foi relatado, estão diretamente relacionadas, sendo um complemento para se ter uma vida mais longa.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ G. L. **A nova dimensão esportiva: uma leitura do esporte e do lazer.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 12, n 116, jan 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd116/uma-leitura-do-esporte-e-do-lazer.htm>>. Acesso em: 09 dez, 2009, 01:14:52.

BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G. **Mané Garricnha como Síntese da Identidade do Futebol Brasileiro.** Revista Movimento, Porto Alegre, v15, n.1, jan/mar 2009.

BORGES, L. H. A. **Do complexo de vira-latas ao homem genial: Futebol e Identidade no Brasil.** Revista Histórica, São Paulo, v.3, n.24, ago 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Proibição de venda de bebidas alcoólicas nos estádios em competições da CBF e regulamentação da elaboração dos laudos de vistos dos estádios são os temas do Adendo.** Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/xmlnoticias.php?e=38n=8113>>. 25 abr, 2008. Acesso em: 07 out, 2009, 22:47:58.

COSTA, I. T. et al. **Análise dos conceitos de saúde e qualidade de vida de professores, Alunos e Funcionários do Curso de Educação Física da UFRV: Um estudo Comparativo.** Revista Min. Fís, Viçosa, v. 11, n. 1, 2003.

DOUGLAS, C. R. A Saúde no Contexto da Fisiologia. In: DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia – 6º edição.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.

ESCOLA BRASILEIRA DE FUTEBOL. **O Futebol no Brasil antes de Charles Miller.** Disponível em: <http://www.ebfnet.com.br/port/ate_voce/entrevistas_detalhe.php?codigo=12&tipo=Artigo>. Acesso em: 28 set, 2009, 00:18:28.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte – 6º edição.** Traduzido por: Giuseppe Taranto. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2000.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol – Teoria e Prática.** Phorte. São Paulo, 1999.

GENTIL, P. R. V. **Álcool e atividade física**. 2007. Disponível em: <<http://educacaofisica.org/joomla/index2.php?com.content&do-pdf=1&id=280>>. Acesso em: 29 set, 2009, 14:32:24.

GUEDES, D. W. **Drogas: problema meu e seu**. 3^o edição. [S. L.]. 2002.

JÚNIOR, A. H. L. **Esporte e álcool, uma dupla que não combina**. Disponível em: <http://www.lincx.com.br/lincx/saude_a_z/por_vida_saudavel/esporte_alcool.asp>. Acesso em: 09 dez, 2009, 03:27:20.

KLEIN, M. A.; AUDININO, S. A. **O Almanaque do Futebol Brasileiro**. Escala. São Paulo, 1996.

MASTIGUIM, A. M. F.; FIGUEIREDO, V. C. **Futebol Amador: Sucesso que vem da ausência**. Disponível em: [http://www.fae.br/cur_jornalismo/espaco_literario/texto%2012%20%20futebol%20amador%20%20sucesso%20que%20vem%20da%20%20aus%cb%/>](http://www.fae.br/cur_jornalismo/espaco_literario/texto%2012%20%20futebol%20amador%20%20sucesso%20que%20vem%20da%20%20aus%cb%/). Acesso em: 08 out, 2009, 21:58:13.

MATSUDO, V. K. R.; MATSUDO, S. M. M. Fisiologia da Atividade Física e do Exercício no Esporte. In: DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia – 6^o edição**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006.

MINTO, E. C. et al. **Intervenções breves para o uso abusivo de álcool em atenção primária**. 2007. Disponível em: <http://portalsaude.gov.br/portal/arquivos/pdf/6artigo_intervencoes_%20breves.pdf>. Acesso em: 23 set, 2009, 23:35:45.

MORAES, W. C. S. Dopping no Esporte. In: DÂMASO, A. **Nutrição na Prevenção de Doenças**. Medsi. Rio de Janeiro, 2001.

PINSKY, I.; JUNDI, S. A. R. J. E. **O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/u30n4/213.pdf>>. Acesso em: 23 set, 2009, 23:48:02.

SANTOS, D. A. L. **O drible no futebol brasileiro: uma análise da comunicação**. 2008. (Monografia, Licenciatura em Educação Física/ Universidade Federal da Paraíba).

SANTOS M. B. P.; TINUCCI T. **O Consumo de Álcool e o Esporte: Uma visão Geral em Atletas Universitários.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, Ano 3, Vol 3, p.27-43, 2004.

SCLIAR, M. **História do conceito de saúde.** Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, n17, pág 29-41, 2007.

SILVA, P. M. M. O. S. **Análise do Jogo de Futebol: Um estudo realizado em clubes da Liga Betandwin.com.** 2006. (Tese de Mestrado, Treino de Alto Rendimento/ Universidade Técnica de Lisboa).

WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** Traduzido por: Anita Viviani. Manole. [S. L.] 2000.

ROMERA, L. A.; REIS, H. H. B. **O uso de álcool, futebol e torcedores jovens.** Revista Motriz, Rio Claro, v.15, n.3, p.541-551, jul/set 2009.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “Futebol e Álcool: Que Mistura é essa?” e está sendo desenvolvida por Rafael Melo de Freitas, aluno do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha.

Os objetivos do estudo são analisar a compreensão de saúde e qualidade de vida de um grupo de pessoas que praticam futebol por divertimento, buscando relacionar tal compreensão com o fato de que, após a prática desse esporte, eles consomem bebida alcoólica.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a concepção das pessoas sobre a questão da mistura de bebida alcoólica e da prática do futebol.

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

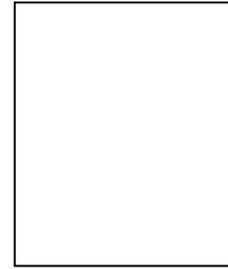
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO:



Espaço para impressão dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83)8866-7060

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador Prof. Dr. Iraquiton de Oliveira Caminha.

Endereço (Setor de Trabalho): Departamento de Educação Física (UFPB)
Telefone: 8852-2867

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Pesquisador: Rafael Melo de Freitas

Entrevista referente à pesquisa **“FUTEBOL E ÁLCOOL: QUE MISTURA É ESSA?”**

1° Você acompanha futebol? Torce por algum time?

2° Atualmente, o que leva você a praticar futebol?

3° O que você entende por saúde e qualidade de vida?

4° Como você acha que o futebol pode proporcionar saúde e qualidade de vida?

5° Por que o consumo de bebida alcoólica após a prática do futebol?

6° Em que medida você acha que o consumo de álcool, após a prática do futebol, pode comprometer a aquisição de saúde e qualidade de vida?
